

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO UM INSTRUMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS xxx

Eli Teresinha Biscaro – Faculdade Sociesc de Blumenau –

eli.biscaro@unisociesc.com.br

Karina Corrêa Rocha – Faculdade Sociesc de Blumenau –

karinayvi1@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As organizações têm necessidade de buscar, acompanhar as mudanças nesse mundo tão acelerado, onde as novidades e as demandas do mercado mudam muito, especialmente em determinados ramos da atividade econômica. Com a complexidade das mudanças, os gestores das organizações têm que se adequar ao mercado em constante evolução

A contabilidade ao longo do tempo, têm se mostrado fundamental no processo gerencial das empresas e passou de ser uma simples ciência para se tornar uma ferramenta fundamental para o bom andamento organizacional. No decorrer dos anos, tem se mostrado muito eficaz e de extrema importância no processo de gestão empresas. Saber analisar as informações para tomar decisões corretas no tempo certo podem modificar o desempenho econômico no cenário atual.

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é um importante aliada aos administradores de uma empresa, pois ela permite visualizar num determinado intervalo de tempo todas as entradas e saídas de recursos financeiros, sejam operacionais ou não operacionais.

A Demonstração de fluxo de caixa apresenta o resumo da atividade operacional, atividade de investimento e de financiamento da empresa. Permite ver as alterações ocorridas de um período para outro, quais contas foram responsáveis e o resultado gerado. Dão suporte aos gestores na tomada de decisão permitindo antecipadamente saber quando a organização deve tomar ou aplicar recursos.

Ter um controle eficaz dos recursos das empresas em dias atuais é de grande importância, independentemente do porte da organização, com uma DFC em dia e usada como instrumento de controle o administrador poderá planejar, organizar dirigir e controlar os recursos financeiros da empresa, ela proporciona uma visão geral da empresa, é uma demonstração de fácil entendimento, pode ser compreendida com facilidade pelos diversos tipos de usuários.

O principal objetivo deste artigo é verificar dentre as organizações se as atividades operacionais suprem suas necessidades financeiras, as empresas devem ser financiadas por suas operações, do contrário demonstra sinal de alerta. A DFC é a ferramenta que proporciona aos gestores das empresas tais

informações. Para tanto as demonstrações devem estar em dia com a realidade da Empresa.

Sabe-se que todas as empresas visam gerar resultado, pois resultado demonstra a continuidade do negócio, e que a empresa é capaz de honrar seus compromissos financeiros, as atividades operacionais das empresas, ou seja, os bens ou serviços que ela produz, devem ser os maiores geradores de caixa.

Diante do exposto, o presente artigo pretende responder a seguinte questão: O resultado financeiro referente a atividade operacionais das empresas objeto de estudo suprem as necessidades financeiras?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico tem como objetivo desenvolver o referencial teórico, fundamentando a ideia de diversos autores e na legislação vigente.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Um dos principais objetivos da contabilidade é fornecer informações econômicas e financeiras do patrimônio da entidade. É por meio das demonstrações contábeis que estas informações são evidenciadas.

De acordo PADOVEZE (2016) demonstrações contábeis tratam-se de breves apresentações em forma de relatórios com informações patrimoniais e financeiras, geradas pela empresa ao fim do exercício social. Estas demonstrações são efetuadas com intuito de comparar seus resultados à períodos anteriores, podendo de forma sucinta, ser realizada uma análise do crescimento da empresa.

As informações geradas demonstram mais precisamente a saúde da empresa patrimonial e financeira, estruturada com: ativos, passivos, receitas, despesas, ganhos e perdas e fluxos de caixa tem como objetivo principal, auxiliar como um “mapa” nos fatores primordiais para a tomada de decisão de investidores e sócios. ¹

Segundo a Lei 6404/76 e posterior alteração pela Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09 sua divulgação passou a ser obrigatória para empresas de sociedades por ações de capital aberto. Suas demonstrações obrigatórias financeiras são:

- a. Balanço Patrimonial;
- b. Demonstração do Resultado do Exercício – DRE;
- c. Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC;
- d. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL;
- e. Demonstração do Valor Adicionado;
- f. Notas Explicativas.

Neste artigo, dar-se-á ênfase a Demonstração do Fluxo de Caixa, objeto do estudo, será abordada na sequência com todos os detalhes e critérios

exigidos pelas Normas da Contabilidade e também de acordo com a Lei 11.638/07.

1

2.2 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

É uma demonstração contábil por ser dinâmica que deve ser inclusa no balanço patrimonial tornando-se uma obrigatoriedade para inúmeras empresas que possuem patrimônio líquido acima de R\$ 2 milhões de reais ou sociedades de capital aberto. Essa obrigatoriedade está em vigor desde 01.01.2008 de acordo com a Lei 11.638/07 e para as Pequenas e Médias Empresas está determinado na NBC TG 1000 tornando este, um relatório essencial para a tomada de decisão gerencial. ¹

Visando auxiliar no entendimento e análise da capacidade de gerar entradas e saídas de caixa ou equivalentes de caixa durante um determinado período, com o objetivo de obter mais segurança e controle no planejamento financeiro. Possui detalhadamente a origem de recursos obtidos e como foram aplicados, permitindo identificar os períodos de escassez e sobra de recursos, assegurando que tenha capacidade para o cumprimento das obrigações dentro do prazo de vencimento. ²

A forma de apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa é feita pelo método direto e indireto.

2.2.1 Formas de apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa

A demonstração do Fluxo de caixa utilizada com outras demonstrações contábeis apresenta aos gerentes e interessados na organização uma situação real da situação da empresa e sua capacidade de liquidar suas obrigações em um período de curto prazo.

O interesse que os usuários nesta demonstração Contábil para comparar aos dados apresentados na Demonstração de Resultado e Balanço Patrimonial se dá por estas demonstrações apresentarem apenas saldos iniciais e finais, desta forma, com o auxílio da DFC as entradas e saídas de caixas e equivalentes ficam facilmente evidenciados e de fácil acesso.

A Demonstração de Fluxo de Caixa trará em seus dados os valores brutos e podem ser apresentadas através do método direto e indireto que melhor atender as necessidades da organização. (HOJI 2006).

a) Método Direto

¹ <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/demonstrativo-fluxo-de-caixa/>

A apresentação do Fluxo de Caixa através do método direto exige de seu responsável mais esforço visto que trará as informações de forma ampla. Este modelo procura apresentar todas as entradas e saídas de recursos de forma detalhada.

Marion (2007), esclarece que efetuando a demonstração do fluxo de caixa pelo método direto, o fluxo de caixa é também denominado Fluxo de Caixa no Sentido Restrito. Muitos se referem a ele como “verdadeiro Fluxo de Caixa”. Nele são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos que efetivamente concorreram para a variação das disponibilidades no período.

Este método é mais utilizado nas organizações, visto que apresenta aos seus usuários formas de compreensão e informações da aplicação e captação de recursos do período em análise.

O Método Direto consiste em classificar os recebimentos e pagamentos de uma empresa utilizando as partidas dobradas, gerando informação com base em critérios técnicos, eliminando qualquer interferência da legislação fiscal.

Algumas contas como a Depreciação não influenciam o fluxo de caixa, enquanto outras apresentadas no ativo e patrimônio líquido alteram, desta forma o quadro 1, evidencia as contas que devem constar no método direto sendo estas iniciadas pelas vendas, conta que mais influência no caixa e equivalentes.

Quadro 1 - Demonstração do Fluxo de Caixa- Método Direto

Período de XXXX	Em R\$
a) Atividades Operacionais	
Recebimentos de Vendas	
(-) Pagamentos de compras	
Caixa Bruto obtido nas Operações	
(-) Despesas Operacionais pagas de vendas	
Administrativas	
Caixa gerado no negócio	
(-) despesas Financeiras Pagas	
Caixa gerado após as operações Financeiras	
b) Atividades de Investimentos	
(-) Aquisições de Permanentes	
Móveis e Utensílios	
Terrenos	
Ações em Outras Cias.	
c) Atividades de Financiamentos	
Integração de Capital	
Empréstimos Bancários	
(-) Dividendos Pagos	

Resultado Final de Caixa	
Saldos Existentes em 31/12/x1	
Saldos Existentes em 31/12/x2	

Fonte: Adaptado de Marion (2007, p. 444)

O Método Direto é o demonstrativo dos recebimentos e pagamentos derivados das atividades operacionais da empresa, e não o lucro ajustado, como é feito no método indireto. Este é mais aderente aos objetivos do fluxo de caixa.

b) Método Indireto

Em contrapartida o Método Indireto não traz em seu relatório todas as entradas em saídas oriundas das atividades operacionais, o que faz com que alguns administradores não optem por sua demonstração. Neste método o operacional é demonstrado através do Lucro/Prejuízos apresentados no período.

Segundo Marion (2007) o método Indireto é estruturado de forma semelhante a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), que com a alteração efetuada pela Lei 11.638/07 a mesma foi substituída pela Demonstração do Fluxo de Caixa, elaborada pelo método indireto podendo mesmo ser considerado como uma ampliação da mesma.

No quadro 2, apresenta-se um modelo de demonstração do fluxo de Caixa pelo método Indireto, onde nota-se que dentro das atividades operacionais deve-se contemplar o lucro ou prejuízo do período e somando-se a depreciação sendo que a mesma foi considerada na Demonstração do Resultado como uma despesa e isso reduziu o lucro.

Quadro 2 - Demonstração do Fluxo de Caixa- Método Indireto

Período de XXXX	Em R\$
a) Atividades Operacionais	
Lucro Líquido apurado no Exercício	
(+) Depreciação	
Lucro que afeta o Caixa	
Variações no Circulante (Capital de Giro)	
Ativo - aumento de Duplicatas a Receber	
- Aumento de Estoques	
Passivo - Aumento de Fornecedores	
- Aumento de Impostos a Pagar	
Caixa gerado nos negócios	
b) Atividades de Investimentos	
(-) Aquisições de Permanentes	
Móveis e Utensílios	

Terrenos	
Ações em Outras Cias.	
c) Atividades de Financiamentos	
- Integração de Capital	
Empréstimos Bancários	
(-) Dividendos Pagos	
Resultado Final de Caixa	
Saldos Existentes em 31/12/x1	
Saldos Existentes em 31/12/x2	

Fonte: Adaptado de Marion (2007)

É importante verificar que a apresentação da DFC pelo Método Indireto evidencia os ajustes ao lucro líquido, proveniente da Demonstração de Resultado do Exercício.

Desta forma, pode-se avaliar pelos dois modelos apresentados nos quadros 1 e 2 que o Método Direto é o mais utilizado pelos administradores por apresentar de forma mais clara as atividades operacionais, maior motivo de diferença entre os dois modelos. As necessidades e capacidades da organização também são fatores que influenciam na escolha destes métodos visto que o método Direto necessita de conhecimento e disponibilidades mais abrangentes para sua elaboração que o método Indireto.

Porém mesmo de forma mais resumida, nitidamente observa-se que os dados utilizados para a elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa levam em consideração as atividades Operacionais, Investimentos e Financiamentos da Organização que devem estar em sintonia para auferir a empresa um caixa positivo e satisfatório.

Padoveze (2004) comenta que a apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa deve ser segmentada em três grandes áreas: Atividades Operacionais; Atividades de Investimentos e Atividades de Financiamento.

a) Atividades Operacionais

As atividades operacionais no Fluxo de Caixa têm como base demonstrar todas as operações de entradas e saídas que se relacionem a atividade fim da organização. Desta forma seja ela prestadora de serviços, industrial ou revenda de mercadorias as operacionais estarão diretamente ligadas à atividade.

Segundo Santos (2011), “O caixa das atividades operacionais fornece uma das mais importantes informações para a avaliação da saúde financeira de uma empresa: a capacidade de geração de caixa nas suas atividades operacionais”.

Sendo que as atividades operacionais são as que realmente tornam uma empresa saudável, esta informação é a mais importante na estrutura do Fluxo de Caixa, já que está abrange um total das atividades realmente lucrativas da organização. Para Marion (2007), as atividades operacionais abrangem,

“As transações que envolvem a consecução do objeto social da empresa, como receitas recebidas, recebimentos de duplicatas, pagamento de fornecedores, pagamento de despesas operacionais, etc.”

Essas atividades têm ligação direta com o ativo e passivo circulante da empresa, assim que estes representam sua necessidade de capital de giro líquido.

Ressaltando-se que a demonstração do Fluxo de caixa é uma demonstração financeira ela pode ter a mesma estrutura da apuração do Lucro Operacional na DRE, sendo está uma demonstração Econômica (Marion, 2007).

O quadro 3, evidencia-se um modelo de montagem da parte operacional com base na DRE:

Quadro 3 - Demonstração Fluxo de Caixa- Atividades Operacionais

Receitas Recebidas (Inclusive as Duplicatas recebidas) (-) Caixa Despendido na Produção (compras e outros custos)
Caixa Bruto obtido nas Operações (-) Despesas Operacionais pagas de vendas Administrativas Outras
Caixa Gerado no Negócio (+) Receitas Financeiras Recebidas (-) Despesas Financeiras pagas
Caixa gerado após as operações financeiras (-) Imposto de Renda e Contribuição Social pagos
Caixa Líquido após Pagamento dos Impostos

Fonte: Adaptado de Marion (2007)

Desta forma, analisando as atividades operacionais de uma empresa, seus dirigentes, credores e usuários interessados, podem verificar a real situação referente a saúde financeira da empresa e sua capacidade de gerar recursos para honrar seus compromissos. Bem como esta analisar as operacionais, existe a importância de analisar as atividades Investimentos.

b) Atividades de Investimento

As atividades de Investimentos estão relacionadas a tudo que a empresa adquiriu e a tudo que ela vendeu em seu ativo permanente. Estes também trarão os dados relativos a aquisição e vendas de participações em outras organizações.

Segundo Padoveze (2004) as atividades de investimento nos mostram dados do ativo permanente ou do realizável a longo prazo com foco em aplicação de recursos. Sendo registrados saídas para pagamento dos investimentos novos e de entrada venda de bens ativadas anteriormente.

Através desta análise pode-se observar aonde está sendo destinado parte dos recursos que a empresa está gerando, bem como deste montante se trata de parte de terceiros, através da participação que esta organização possui em outras.

Estas transações de compra e venda dos ativos permanentes e participações em outras empresas devem estar também em total sintonia com o caixa da empresa, visto que, um investimento realizado em um momento de má giro pode tornar toda uma estrutura operacional em um acumulado de dívidas de curto e longo prazo.

As empresas também podem recorrer a busca de capital de terceiros, desta forma, será necessário avaliar as atividades de Financiamentos da organização.

c) Atividades de Financiamento

Grupo que compõe as atividades de aporte financeiro de terceiros, ou seja, de proprietários (aumento de Capital) ou de terceiros (financiamentos, bancos, etc).

Os Financiamentos, de acordo com Ludícibus, S.; Martins, E.; Gelbcke, E.R. (2007), a obtenção de recursos dos donos e pagamento a de retorno sobre os investimentos, incluindo também os empréstimos obtidos junto a credores e a liquidação ou amortização destes.

Ainda conforme Ludícibus, S.; Martins, E.; Gelbcke, E.R. (2007), escrevem como entradas e saídas nas atividades de financiamentos: Entradas: vendas de ações emitidas, recebimento de contribuições de caráter permanente ou provisório, títulos de dívida ou outros instrumentos de curto prazo. As saídas: São pagamentos de dividendos e juros s/ capital próprio, pagamento de empréstimos obtidos. Pagamento do principal referente a imobilizado adquirido a prazo.

Portanto, as atividades de financiamento são os empréstimos e financiamentos obtidos pela empresa, desembolsos oriundos das amortizações de tais dívidas também serão incluídos nesse grupo, bem como recursos recebidos dos sócios e dividendos pagos a acionistas.

2.2.2 Medidas de desempenho obtidas da Demonstração do Fluxo de Caixa

Assim como as demais demonstrações contábeis, a Demonstração dos Fluxos de Caixa também podem ser analisadas por meio de indicadores econômicos. Para os Gestores, usuários externos de tais demonstrações analisar por meio de indicadores auxilia na verificação do desempenho real da empresa, De acordo com Braga e Marques (2001) os indicadores mais importantes são divididos em quatro categorias, conforme quadro 4:

Quadro 4 - Indicadores de Desempenho da DFC

1º CATEGORIA - QUOCIENTES DE COBERTURA DE CAIXA		
Cobertura de juros com caixa	=	FCO antes de juros e impostos / juros
Cobertura de Dívidas com Caixa	=	(FCO – dividendo total) / exigível
Cobertura de Dividendos com Caixa	=	FCO / dividendos totais
2º CATEGORIA - QUOCIENTES DE QUALIDADE DO RESULTADO		
Qualidade das Vendas	=	Caixa das Vendas / vendas
Qualidade do Resultado	=	FCO / Resultado Operacional
3º CATEGORIA - QUOCIENTES DE DISPÊNDIOS DE CAPITAL		
Aquisições de Capital Investimento	=	(FCO - dividendo total) / caixa pago por investimento de capital
Financiamento	=	Fluxo de caixa liq. para investimentos / fluxo de caixa líquido de financiamentos
4º CATEGORIA - RETORNOS DO FLUXO DE CAIXA		
Fluxo de Caixa por ação	=	(FCO - dividendos preferenciais) / quantidade de ações ordinárias
Retorno do Caixa sobre os ativos	=	FCO antes juros e impostos / ativos totais
Retorno sobre o passivo e patrimônio líquido	=	FCO / (patrimônio líquido + passivo não circulante)
Retorno sobre o patrimônio líquido	=	FCO / patrimônio líquido

Fonte: Adaptado de Braga e Marques (2001)

Com o cálculo dos índices de cobertura de caixa, possibilitam avaliar a liquidez da empresa. Segundo Braga e Marques (2001) o índice de cobertura de juros com caixa: “informa o número de períodos que as saídas de caixa pelos juros, são cobertos pelos fluxos de FCO, excluindo destes os pagamentos de

juros e encargos de dívidas, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro”.

O índice de cobertura com as dívidas de caixa revela o número de anos que seria necessário para saldar todo o exigível. E o quociente de cobertura de dividendos com caixa evidencia a capacidade que a empresa possui de liquidar dividendos preferenciais e ordinários, com base no seu FCO normal.

Na segunda categoria, os índices de desempenho se referem a qualidade das vendas, de acordo com Braga e Marques (2001) “mede a proporção das receitas de vendas convertidas em dinheiro no exercício pelos recebimentos e cobranças de clientes. Já o quociente de qualidade dos resultados objetiva-se a apresentar a dispersão entre os fluxos de caixa e os lucros divulgados.

Os indicadores de desempenho do quociente de dispêndio de capital, mede a necessidade de capital, indica o quanto o negócio é capaz de atender suas necessidades de capital, relacionando as atividades de investimento com as operacionais e de financiamento.

Segundo Braga e Marques (2001): Nesse sentido, o quociente de aquisições de capital sinaliza a habilidade do negócio em atender suas necessidades por dispêndios líquido de capital (aquisições menos alienações), sendo calculado como fluxos de caixa operacionais retidos divididos pelas aquisições líquidas de ativos produtivos (imobilizado). Utiliza-se o montante dos fluxos de caixa retido após o pagamento de dividendos como parâmetro da disponibilidade efetiva de caixa para financiamento daqueles investimentos. Mesmo que os dividendos não sejam pagos no exercício atual em razão de insuficiência financeira temporária, caso o tenham sido no passado, existe uma razoável expectativa de que continuarão a ocorrer. Desse modo os dividendos pagos (ou esperados) seriam deduzidos dos fluxos de FCO.

Para Braga e Marques (2001) o investimento e financiamento confronta os fluxos líquidos necessários com o propósito de investimento, gerados de financiamento. De outra forma, os fluxos de caixa das atividades de investimento podem ser comparados as atividades operacionais.

A categoria de retornos do fluxo de caixa indica o fluxo por ação, bem como o retorno sobre o investimento.

A forma correta de se medir o fluxo de caixa por ação é dividindo o caixa disponível aos acionistas ordinários pela média de ações ordinárias em circulação, indicando-se nesse cálculo também o fluxo de caixa operacional de cada ação. o retorno de caixa sobre os ativos totais, deve ser considerado deduzindo-se impostos e juros, de forma a podermos obter o índice de retorno do investimento total realizado. Já o índice de retorno sobre o passivo e patrimônio líquido, pode-se demonstrar aos credores e acionistas o potencial de recuperação de caixa do investimento. Por fim, obtendo-se o quociente de retorno sobre o patrimônio líquido, podemos verificar qual a taxa de recuperação de caixa dos investimentos aplicados pelos acionistas da empresa (BRAGA, MARQUES 2001).

Dessa forma, os índices de desempenho geram informações de tamanha importância para o gestor, devendo ser interpretadas criteriosamente atentando-se às particularidades de cada negócio.

2.3 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A matemática financeira é uma ferramenta útil na análise de algumas alternativas de investimentos, estudando como o dinheiro se comporta conforme os anos. Pode-se utilizar como exemplo no dia a dia, as aplicações financeiras, renegociação de dívidas, empréstimos ou até mesmo para calcular o desconto em algum produto também reconhecida com facilidade por: juros, taxas de juros, montantes e capital.

Visando o controle de recursos, a administração financeira busca observar onde e o que se pode gerar mais lucro e o que pode ser realizado para diminuir ou até cobrir os prejuízos. Trazendo uma visão ampla dos recursos utilizado na empresa, desde a tributação até o pagamento de funcionários. Esse conhecimento é fundamental para o crescimento e sucesso da empresa.

Por esse meio é possível visualizar e analisar cada detalhe da direção que seus investimentos estão tomando, sendo capaz de direcionar para os onde se tem mais dificuldade de desenvolvimento promovendo a maximização da riqueza.²

2.3.1 Administração de disponibilidades

As contas de disponibilidades são as contidas no início do balanço patrimonial, apresentados como caixas e equivalentes de caixa. Essa classificação é demonstrada como curto e longo prazo dentro ativo circulante, onde estão inclusos caixa, banco e aplicação de liquidez imediata. A classificação correta das contas contribui significativamente para análise e maximização do lucro das empresas.

A informação obtida nesse relatório indica o valor que a empresa possui em caixa ou banco para realizar o pagamento de fornecedores e também o que possui disponível para futuros investimentos. A forma mais correta para se administrar o fluxo de disponibilidades é realizando um planejamento dos recebíveis no período, como todos os pagamentos previsto, ou seja, todas as entradas e saídas da de dinheiro. Considerar também a ocorrência de imprevistos no período, conhecido como reserva de contingências e o motivo dessa reserva, respeitando o princípio da prudência.³

² <https://www.todamateria.com.br/matematica-financeira-conceitos-formulas/>

³ www.classecontabil.com.br/trabalhos/diss_Arnoldo_Schmidt_Neto.PDF

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir serão apresentados os aspectos metodológicos que nortearam a fase empírica dessa pesquisa. Na sequência explana-se sobre a modalidade da pesquisa adotada, a abordagem, bem como o método e instrumento de coleta dos dados. Também é apresentado a unidade e nível de análise do presente estudo quanto a escolha da amostra e a delimitação temporal.

O objetivo metodológico selecionado para esse estudo foi a pesquisa exploratória, de caráter qualitativo.

De acordo com Andrade (2006) a pesquisa exploratória tem por suas finalidades proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou elaborar as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir um novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avalia-se as possibilidades de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto.

O procedimento de investigação para esta pesquisa tem caráter qualitativo. De acordo com Gurgacz e Nascimento (2007) a pesquisa qualitativa é uma relação entre o mundo real e o sujeito, sendo assim, um vínculo inerente entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos eventos e a atribuição dos significados são básicos no processo de pesquisa e não requerem o uso de métodos de pesquisas estatísticas. O ambiente é a fonte para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave, eles tendem a analisar seus dados através do método indutivo. Sendo o processo e seu significado são os pontos principais da abordagem.

Para esse estudo foi utilizado um método para a coleta de dados, através de questionários enviados para as empresas, aonde será feita uma análise das informações obtidas comparando a contribuição da controladoria no setor financeiro das empresas.

5- APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÕES DOS DADOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE TRABALHO CIENTÍFICO**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

BRAGA, Roberto, MARQUES; José Augusto Veiga da Costa. **AVALIAÇÃO DE LIQUIDEZ DAS EMPRESAS ATRAVÉS DA ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**. Revista Contabilidade & Finanças FINECAFI. N 25, 2001

GURGACZ, Glaci; NASCIMENTO, Zinara Marcet de a. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO COM ENFOQUE NAS CIÊNCIAS EXATAS**. Joinville: Sociesc, 2007.

HOJI, Masakazu. **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA:** Uma abordagem prática: matemática financeira, aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5^a ed, São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. **MANUAL DE CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES POR AÇÕES:** Aplicável as demais sociedades. 7^a ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:** Contabilidade Empresarial. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS:** fundamentos e análise. 4^a ed. São Paulo: Atlas 2004

PADOVEZE, Clóvis Luís. **CONTABILIDADE GERAL.** 1^o ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.